

TRAGÉDIA NO SUL

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br

Maurenilson Freire



O tempo e o vento, a saga gaúcha continua

O épico *O Tempo e o Vento*, obra do escritor gaúcho Erico Veríssimo (1905-1975), foi publicado em três volumes: *O Continente* (1949), *O Retrato* (1951) e *O Arquipélago* (1962). A trilogia conta a história do Rio Grande do Sul ao longo de 200 anos, tendo forjado a identidade do povo gaúcho e, ao mesmo tempo, a empatia nacional com o estado. É um dos grandes romances de interpretação do Brasil. Muitos nem de longe ouviram falar no romance, mas sabem quem foram a destemida Ana Terra e um certo capitão Rodrigo Cambará, seja pelo cinema, seja pela teledramaturgia.

Obra de ficção baseada em fatos, teceu o arquétipo dos nossos gaúchos, que são brasileiros por opção, porque também há gaúchos nos pampas do Uruguai e da Argentina, com os mesmos costumes tradicionais. A família Terra Cambará, cuja trajetória protagoniza os três volumes do romance, tece na literatura a história geográfica, cultural e política do Rio Grande do Sul.

Quando o presidente Lula destaca a presença dos políticos gaúchos na história republicana, tem toda a razão. Foram seis presidentes da República — Hermes da Fonseca, Getúlio Vargas, João Goulart, Costa e Silva, Garrastazu Médici e Ernesto Geisel —, e alguns que não chegaram lá, mas deixaram seu nome na história: Bento Gonçalves, Júlio de Castilhos, Borges de Medeiros, Luiz Carlos Prestes e Leonel Brizola.

Os personagens de Veríssimo moldaram o nosso imaginário em relação aos gaúchos. Tudo começou em Sete Povos das Missões, em meio às disputas territoriais entre Portugal e Espanha e ao genocídio dos povos guaranis. Filho de uma indígena que morreu no parto, Pedro Missioneiro, criado por um padre espanhol, conhece Ana Terra, filha de uma família paulista estabelecida nas terras ao sul. Do relacionamento proibido nasce Pedro Terra.

O ciclo de violência e mortes faz com que Ana e seu filho rumem para Santa Fé, cidade que abriga os protagonistas de *O Tempo e o Vento*. Filha de Pedro Terra, Bibiana se apaixona pelo capitão Rodrigo Cambará, forasteiro mulhengo e destemido. Rodrigo sobrevive a um tiro desferido à traição por um de seus inimigos, Bento Amaral, rival na disputa pelo coração de Bibiana.

Rodrigo e Bibiana se casam e têm três filhos, entre eles Bolívar, outro protagonista da saga, assim como seus descendentes, o filho Licurgo e o neto Rodrigo. Santa Fé é uma alegoria da política gaúcha, com suas oligarquias e guerras civis, honra e traição, que atravessaram a Guerra dos Farrapos (1835-1845), a Guerra do Paraguai (1864-1870) e a Revolução Federalista (1893-1895), até a transição do campo para a cidade e a Revolução de 1930.

A formação do patriarcado gaúcho é marcada pela presença de mulheres fortes. “Elas eram o chão firme que os heróis pisavam. A casa que os abrigava quando eles voltavam da guerra. O fogo que os aquecia. As mãos que lhe davam de comer e de beber. Elas eram o elemento vertical e permanente da raça”, afirma Veríssimo, cuja obra foi consagrada no cinema e na televisão.

O drama humano

Walter George Durst e Cassiano Gabus Mendes dirigiram o longa-metragem *O Sobrado*, em 1956, a primeira adaptação audiovisual de *O Tempo e o Vento*. Mostra a luta de Licurgo (Fernando Baleroni) para proteger o casarão dos Terra Cambará do cerco das tropas comandadas pela inimiga família Amaral durante a Revolução Federalista. Na antiga TV Excelsior, *O Tempo e o Vento* teve 210 capítulos, com Geórgia Gomide (Ana Terra), Carlos Zara (Capitão Rodrigo) e Maria Estela (Bibiana) no elenco.

Um Certo Capitão Rodrigo (1971) foi dirigido por Anselmo Duarte, com Francisco di Franco vivendo o personagem, e Elza de Castro com Bibiana. *Ana Terra* (1972), de Durval Garcia, foi estrelado por Rossana Ghesa. A minissérie *O Tempo e o Vento* (Globo, 1985), com direção de Paulo José e trilha sonora de Tom Jobim, teve 25 capítulos dedicados a Ana Terra (Glória Pires), Um Certo Capitão Rodrigo (Tarcísio Meira), Bibiana (Louise Cardoso), Teiniaguá, com Lilian Lemmert e Carla Camuratti no papel de Bibiana e Luzia, e *O Sobrado*, no qual Lélia Abramo reluz como Bibiana já idosa.

A última adaptação de *O Tempo e o Vento* é de Jayme Monjardim. Estreou como longa-metragem, em 2013, e ganhou versão ampliada na minissérie da Globo, em 2014. Abarca os 150 anos narrados em *O Continente*, com Cleo Pires (Ana Terra) e Thiago Lacerda (Capitão Rodrigo), além de Marjorie Estiano e Fernanda Montenegro vivendo Bibiana em diferentes fases.

O tempo e o vento de novo emolduram a vida dos gaúchos, nessa tragédia climática. As medidas que estão sendo tomadas para enfrentar a catástrofe ambiental revelam a presença da União e a solidariedade da federação. O Congresso aprovará, de hoje para amanhã, o pacote de medidas adotadas pelo presidente Lula para socorrer os gaúchos. O mais importante, em meio à catástrofe física, é o drama humano e a resiliência dos gaúchos diante das adversidades. São Anas, Pedros, Bibianas e Rodrigos.

Banco do Brics enviará R\$ 5,7 bilhões ao RS

Presidente da instituição, Dilma Rousseff anunciou o repasse para obras no estado

» FERNANDA STRICKLAND

O Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), o chamado banco do Brics, vai destinar R\$ 5,750 bilhões para que o Rio Grande do Sul reconstrua a infraestrutura urbana e rural nos municípios atingidos pelas fortes enchentes ocorridas desde o fim de abril. O anúncio foi feito, ontem, pela presidente do NBD, Dilma Rousseff, em vídeo publicado nas redes sociais.

“O Novo Banco de Desenvolvimento está ao lado do povo gaúcho. Quero anunciar que vamos destinar US\$ 1,115 bilhão em recursos para ajudar o estado do Rio Grande do Sul e os gaúchos, que me adotaram há mais de 50 anos, a superar esta tragédia”, enfatizou a mineira, que viveu grande parte da vida no estado da Região Sul.

De Xangai, na China, sede do banco do Brics, Dilma explicou que os recursos serão destinados sem burocracias, por ação direta e por meio de parceria com instituições financeiras brasileiras, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco do Brasil e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).

“Quero dizer aos gaúchos que podem contar comigo e com o NBD neste momento difícil”, reiterou a ex-presidente da República. “Quero reiterar minha solidariedade aos gaúchos e aos governos federal e estadual. O Banco do Brics tem compromisso e atuará na reconstrução e na recuperação da infraestrutura do estado. Queremos ajudar as pessoas a reconstruir suas vidas.”

Ela também frisou que o montante será transferido rapidamente, e a destinação é passível de direcionamento de acordo com as urgências e as prioridades do estado.

“Tenho certeza de que, pela força do povo gaúcho, a solidariedade do povo brasileiro e da comunidade internacional, esta crise será superada. E devemos tomar todas as medidas para que ela não mais se repita.” E concluiu: “Fiquem firmes e amparados pela esperança e a solidariedade. Estamos juntos”.

Segundo o economista Otto Nogami, professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), essa liberação condiz com a missão

Ricardo Stuckert/PR



Dilma: “Quero dizer aos gaúchos que podem contar comigo e com o NBD neste momento difícil”

Saiba mais

Repasse e destinações

De acordo com detalhamento do NBD, US\$ 500 milhões serão repassados via BNDES, sendo US\$ 250 milhões para pequenas e médias empresas e US\$ 250 milhões para obras de proteção ambiental, infraestrutura, água e tratamento de esgoto, e prevenção de desastres.

Outros US\$ 200 milhões estarão disponíveis para aplicação direta, podendo contemplar obras de infraestrutura, vias urbanas, pontes e estradas. Já em parceria com o Banco do Brasil, serão destinados

US\$ 100 milhões para infraestrutura agrícola, em projetos de armazenagem e infraestrutura logística.

Por fim, com o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), serão liberados imediatamente US\$ 20 milhões para projetos de desenvolvimento e mobilidade urbana e recursos hídricos. Outros US\$ 295 milhões previstos no contrato BRDE, em processo de aprovação final, vão para obras de desenvolvimento urbano e rural, saneamento básico e infraestrutura social.

do NBD, de apoiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável em alinhamento com os objetivos de desenvolvimento dos países-membros.

“Essa ajuda pode ser crucial para estabilizar a economia local, fornecer as bases para acelerar a recuperação das áreas

afetadas e fortalecer a resiliência do estado contra futuros desastres naturais”, afirmou. “Não se pode esquecer que danos de longo prazo a infraestruturas críticas ou interrupções prolongadas nas atividades econômicas podem agravar os efeitos econômicos.”



Tenho certeza de que, pela força do povo gaúcho, a solidariedade do povo brasileiro e da comunidade internacional, esta crise será superada. E devemos tomar todas as medidas para que ela não mais se repita”

Dilma Rousseff, presidente do NBD

Aval à suspensão da dívida

» EVANDRO ÉBOLI

A Câmara aprovou, ontem, o texto-base do projeto de lei complementar que suspende a dívida do Rio Grande do Sul com a União por três anos e zera os juros durante esse período. Foram 404 votos a favor e dois contra.

Os deputados votariam, em seguida, os destaques da proposta, mas a apreciação não havia terminado até o fechamento desta edição. Um grupo de parlamentares não quer apenas a suspensão da dívida, mas a anistia do valor devido, em torno de R\$ 97 bilhões.

A proposta prevê, de maneira geral, que todos os estados atingidos por desastres naturais e que sejam considerados em estado de calamidade pública reconhecido pelo Congresso, como é o caso do Rio Grande do Sul, tenham direito a essa suspensão da dívida com a União.

O relator da matéria, deputado Afonso Motta (PDT-RS), deixou claro que não se tratará de um perdão da dívida nem anistia. “Sei que tem destaque nesse sentido, mas não há previsão financeira para essa medida. Não estamos tratando de medida

excepcional de perdão de dívida. Não há que se falar em renúncia. Sei que meus colegas da banca gaúcha sempre vão me provocar, mas é importante se ater ao texto”, disse.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou que o projeto deve ser votado no Senado ainda hoje. O deputado falou da necessidade de se aprovar logo a proposta e outras em benefício dos gaúchos.

“Nenhuma ação que vise atender, diminuir, acalmar, minimizar o drama da população do Rio Grande do Sul que tenha seu caminho abreviado no ritmos e trâmites. Vimos isso na época da pandemia. E tudo acontecerá dentro de um clima de normalidade e de menor polarização e enfrentamento como tem ocorrido no país. O que está ocorrendo no estado precisa desse clima”, ressaltou.

Lira contou que foi convidado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para integrar a comissão que visita hoje o estado, mas adiantou que sua presença dependerá da agilização de conversas que precisa ter na discussão da pauta de votação do plenário.

Escolas técnicas de Brazilândia e Santa Maria com capacidade para receber mais de 3 mil alunos.

Foi este GDF que fez. E está fazendo muito mais.

